



AMB MARÇO DE LUTA FEMINISTA

Eu já falei vou repetir

A AMB está aqui!

É com carinho que apresentamos um Boletim Especial da **Articulação de Mulheres Brasileiras** sobre nosso mês de lutas feministas em março de 2022! Aqui você vai encontrar um breve apanhado da construção de nossas ações e lutas nesta jornada intensa. A sessão Giro AMB circulou por dezessete estados, em que estamos presentes, para contar um pouco dessa história. Você também pode acessar mais informações e fotos em nosso site ou clicando, após os textos, em "saiba mais"! Fechando esta edição especial, trazemos o balanço de nossa comunicação feminista, neste 8 de março, nas ruas e nas redes. *Então vem com a gente!*



A AMB vem de uma construção histórica relacionada ao 8 de março, com seu jeito próprio de fazer política, baseado nos princípios feministas antissistêmicos e na crítica ao modo de organização centralizadora e hierarquizada, uma aposta na capacidade de realizar a ação coletiva com a força do movimento articulado, refletindo a diversidade de nossas companheiras e de nossas lutas.

Este ano, com os desafios conjunturais de construir o movimento social em meio ao governo conservador e fundamentalista, denunciaremos por todo país as catástrofes nacionais - ambientais, sociais, políticas e econômicas - que têm acometido a vida da população, sobretudo mulheres e crianças. Com nosso acúmulo em relação a atuação política estivemos organizadas, incidindo nos territórios e realizando ações coletivas através de nossos agrupamentos locais, fortalecendo e visibilizando a luta, com o mote: "Pela vida das mulheres do campo, da cidade, da floresta e das águas. Bolsonaro nunca mais. Por um Brasil sem machismo, sem racismo, sem LGBTfobia e sem fome!"

Estivemos mobilizadas nacionalmente, pra dentro e pra fora de nossa Articulação. A AMB realizou, por meio de plenarinas virtuais sistemáticas, debates internos sobre estratégias de articulação das nossas lutas na construção do 8 de março, dialogando sobre antirracismo, fim da

violência contra as mulheres, legalização do aborto e justiça sócio-ambiental e econômica. Também construímos, em aliança com parceiras e movimentos feministas, o 8 de março unificado nacional contribuindo para a visibilidade e destaque da luta "Pela Vida das Mulheres" de forma a fortalecer o feminismo no Brasil em nossas bandeiras de luta e ação. Os atos unificados por todo o Brasil gritaram pelo fim do bolsonarismo e deste governo da morte. Mostramos nossa força nas ruas, abrindo os atos massivos deste ano, que promete ser de muita luta! Nesse 2022 temos uma missão: articular entre nós e nossas parceiras para derrubar o capetão, combater tudo que ele significa. Por isso nosso março de lutas foi tão importante, é a partir dele que iremos nos guiar em direção à esperança de um país mais justo, no sentido da garantia de nossos direitos e livre de violência contra as mulheres.

#PraTodesVerem: Boletim nas cores roxo, verde e laranja. Uma barra roxa margeia todas as páginas e algumas contém tranças envoltas entre os textos. Na capa uma foto grande com três mulheres negras, de diferentes gerações, posam para foto segurando um estandarte roxo escrito em letras amarelas "Articulação de Mulheres Brasileiras". Nas demais páginas, textos das atividades do mês de luta são acompanhados por fotos de mulheres diversas em ações e atos públicos com estandartes, cartazes, faixas e instrumentos. Nas páginas também há entre os textos recortes de personagens da identidade visual do 8 de março AMB. No rodapé, da esquerda à direita, estão os endereços das redes sociais e site amb, a logo marca e a numeração das páginas.

GIRO AMB



Confira aqui o que rolou nos estados no processo de construção deste mês de luta feminista, as principais atividades, atos e as avaliações dos territórios sobre as ações, mobilizações, alianças entre movimentos e debate com a sociedade.

AMAPÁ



Em Macapá, a **Articulação de Mulheres do Amapá - AMA** realizou atividades pelo fim dos feminicídios e da violência contra as mulheres, em parceria com o SinDoméstica e o Sinsepeap. No dia 7, promoveram uma vigília em defesa da vida das mulheres, com cartazes, camisas, bandeiras e cruzeiros indicando as vítimas de violência doméstica e feminicídio no estado. Já no dia 8, participaram do ato na região central da cidade. Sobre as ações e alianças, "conseguimos avançar, mesmo preocupadas com a pandemia, conseguimos alcançar nosso objetivo de articular o movimento e ir pra rua com comprometimento, companheirismo e sororidade." destacaram as companheiras da AMA.

[Saiba mais clicando aqui](#)

AMAZONAS



Em Manaus, após dois anos sem ocupar as ruas, o **Fórum Permanente de Mulheres do Amazonas - FPMM** participou de rodas de conversa e um seminário com mulheres indígenas da região. Em frente à Delegacia Especializada em Combate à Violência contra as Mulheres, as militantes protestaram com participação do Baque Mulher AM e outras entidades. "Foi um momento marcante", disse o FPMM. As companheiras da **Articulação de Mulheres do Amazonas - AMA** saíram em caminhada, no centro de Manaus, no ato unificado, que foi construído desde janeiro por várias organizações. A caminhada terminou em ciranda, culminando em um ato cultural que seguiu até a noite.

[Saiba mais clicando aqui](#)

BAHIA



O 8 de março começou às 5h da manhã para a comunidade do Calafate, **Salvador**, com a Alvorada Feminista, anunciando o dia de luta. As companheiras da **AMB BA** se dividiram em dois atos: **Coletivo de Mulheres do Calafate** participou do ato "Contra o Feminicídio, Genocídio e Extermínio", em uma aliança com grupos autônomos; as companheiras do **Núcleo de Mulheres Laura de Freitas** seguiram em caminhada com o ato unificado "Pela Vida das Mulheres - Bolsonaro Nunca Mais", articulado com os grupos do 8M Bahia. Os grupos se encontraram ao final da caminhada, onde houve momento de falas políticas e o encontro da **AMB BA**.

[Saiba mais clicando aqui](#)

CEARÁ



O **Movimento Ibiapabano de Mulheres - MIM** realizou, neste mês de luta no município de Viçosa, a distribuição de panfletos na feira da cidade, na fila do bolsa família e com jovens no Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. No município de Ibiapina, também foram realizadas panfletagens no Sindicato. O MIM participou de uma entrevista sobre Violência Obstétrica para um programa de rádio local e gravou um podcast com tema da legalização do aborto. O roteiro foi escrito em forma de cartas trocadas entre duas amigas, contendo um desabafo e pedido de acolhimento. [Saiba mais clicando aqui](#)

DISTRITO FEDERAL



A **AMB Candanga** atuou ativamente na construção do 8M unificado no DF e na realização de debates formativos com análises de contexto sobre nossos desafios neste ano de disputa eleitoral, em que é urgente vencer o bolsonarismo. Foram 6 lives - realizadas em aliança com o feminismo local - sobre políticas de morte do governo, cuidado, adoecimento das mulheres na pandemia, fundamentalismo religioso, antirracismo, entre outros. Também foram realizadas rodas de autocuidado com mulheres do MST e participação na Live do Movimento GRAAL.

[Saiba mais clicando aqui](#)

ESPÍRITO SANTO



Em Vitória, o **Fórum de Mulheres do Espírito Santo - FOMES** construiu ativamente - junto com 62 organizações - o ato unificado da capital capixaba. Estas integraram todas as comissões de organização do ato e também elaboraram um manifesto conjunto, que foi transformado em vídeo, lambes e panfletos. Durante a caminhada as manifestantes realizaram uma parada em frente ao Palácio Anchieta, que havia sido ocupado por mulheres do MST e quilombolas. O FOMES se juntou às companheiras acampadas para negociar com o Governo do Estado a garantia dos direitos das mulheres e o fim das invasões em seus territórios. O FOMES avaliou que saiu fortalecido do mês de luta, pela habilidade de manter o processo de construção unificado para o 8 de março e respeito adquirido na região como movimento autônomo popular, que não foge das lutas! [Saiba mais clicando aqui](#)

GOIÁS



Entendendo o 8 de março como uma data em que a autonomia e o protagonismo são das mulheres e dos movimentos feministas, a **AMB GO** colocou como seu desafio um processo que equilibrasse as forças políticas nessa construção. O Bloco Feminista Cultural é resultado dessas articulações e fortalecimentos de coletivos da região, e tem organizado intervenções artísticas nas mobilizações locais. Essa articulação vem se fortalecendo e consolidando na expressão feminista de um ativismo popular.

[Saiba mais clicando aqui](#)

MARANHÃO



Em Imperatriz, o dia 8 de março é construído desde 2005 por militantes de várias entidades que compõem o **Fórum de Mulheres de Imperatriz** e, a cada ano, a luta avança no município: "Esse ano nos sentimos mais fortalecidas pelo fato de termos construído um 08 de março marcado pela unidade dos diversos movimentos e agrupamentos, estadual e nacional, contribuindo para fortalecer nossas alianças locais", avaliou o Fórum. Imperatriz sem machismo, sem racismo e sem fome", as companheiras realizaram um ato público com a participação de mulheres do campo e da cidade, com suas bandeiras e palavras de desordem.

[Saiba mais clicando aqui](#)

PARÁ



O **Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense - FMAP** realizou uma série de atividades e incidências nos municípios de Belém, Ananindeua, Salvaterra e Altamira, que contaram com a participação de companheiras camponesas e ribeirinhas. Dentro da programação aconteceram rodas de conversa sobre pobreza menstrual e violência, doações de absorventes, performance "Nossos nós da Amazônia" no ato do 8M, oficinas de poesia e maratona de lambes, fixados em viadutos e bairros periféricos, aprofundando parcerias com coletivos da região. O FMAP conseguiu fazer alianças importantes nesta construção, resultando em uma avaliação bastante positiva.

[Saiba mais clicando aqui](#)



PARAÍBA



A participação de ativistas da **AMB PB** foi fundamental para mobilização e construção da jornada do 8 de março no estado. Recuperando os aprendizados dos processos anteriores, se conseguiu estruturar uma agenda de ações conjuntas em diversos municípios. O esforço das Jornadas na Paraíba segue sendo iniciar com a agenda do 8 de Março a luta por igualdade e superação das opressões, mantendo a mobilização viva e a construção coletiva durante todo o ano, além de reunir a diversidade das pautas dos grupos e organizações feministas, antirracistas, anticapacitistas e antilesbobtransfóbicas.

[Saiba mais clicando aqui](#)

PERNAMBUCO



Neste 8 de março Pernambuco fervilhou! Por todo o estado vimos as cores e batucques da AMB, por meio do **Fórum de Mulheres de Pernambuco - FMPE**. Na **Região Metropolitana** do estado, ocuparam-se as ruas de maneira massiva, sendo o 8 de março o primeiro grande ato de rua do ano, com destaque para a intervenção contra o fundamentalismo da política pernambucana, a batucada feminista e os diversos materiais gráficos que visibilizaram a presença do FMPE nas ruas do Recife. Na **Região da Mata Sul** foi realizada uma Caravana Feminista pelos municípios, com atos simbólicos e reuniões com as Secretarias da Mulher por onde a Caravana passou. Além disso, as atividades preparatórias nos bairros e comunidades estreitaram muitas alianças antigas e construíram novas. Já no **Sertão do Pajeú** as militantes se surpreenderam com a quantidade de mulheres que participaram das atividades e que mostraram interesse em construir o FMPE. No **Sertão do Araripe** foi realizada uma Tribuna Feminista, entrevistas em rádios locais e um ato unificado. Em Ouricuri as companheiras se articularam para negociar a implementação de uma sala na delegacia que realize atendimento às mulheres em situação de violência. O **Agreste** de Pernambuco também fez barulho! Com carro de som circulando pela região, produção de vídeos sobre pertencimento e feminismo popular, além de atividades descentralizadas - em escolas, sindicatos e associações - e visitas de monitoramento aos órgãos de políticas públicas para as mulheres. [Saiba mais clicando aqui](#)

PIAUI



A **AMB PI** realizou atividades em comunidades na zona rural e em áreas de ocupação urbana. Avaliaram as ações como potentes por expandir e fortalecer as relações e a atuação do agrupamento na região: "Conseguimos avançar e fizemos parcerias com outras associações de mulheres; também nos tornamos mais próximas de entidades que já faziam parte de nosso agrupamento". O **Fórum de Mulheres do Piauí - FMPI** construiu atos públicos e rodas de conversa sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres e ao feminicídio, o desmonte dos nossos direitos, a precariedade dos serviços públicos de assistência e atenção à mulheres. "Conseguimos a participação expressiva de mulheres de comunidades urbanas e rurais de Teresina, e de outros municípios", contaram.

[Saiba mais clicando aqui](#)

RIO DE JANEIRO



A **AMB RJ**, na região dos Lagos, desenvolveu atividades de denúncia de feminicídios e da violência contra as mulheres. Participou de entrevistas de TV e rádio na mídia local, realizou uma live por justiça para Marielle e Anderson, produziu materiais e vídeo para redes sociais. Um ponto de destaque, para elas, foi a aproximação de um grupo de jovens argentinas - moradoras da região - que se engajaram nas atividades de rua do agrupamento, após terem conhecido a **AMB Lagos** pela internet. Na capital carioca, a **AMB Rio** focou as energias na realização de rodas de conversa sobre economia solidária, cuidados, lutas coletivas e na produção de um vídeo sobre dignidade menstrual. "Estamos no momento de reorganizar e voltar a acumular um conjunto de forças do campo feminista, retomando nossas alianças estratégicas", avaliaram. [Saiba mais clicando aqui](#)

RIO GRANDE DO NORTE



Composta pelos coletivos Motim Feminista, Leila Diniz e Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes - GAMI, a **AMB RN** conseguiu garantir boa visibilidade neste março de luta, avançando em sua construção política. "Sem dúvida, as duas oficinas de fortalecimento da AMB-RN que realizamos [durante o mês de fevereiro] foram fundamentais para qualificar nossa presença nesse 8M", destacaram as companheiras potiguares. A percussão do GAMI no ato e na ação na feira livre, em Natal, bem como as ações da Alvorada Feminista com a palhaça Porpeta, em Mossoró, foram excelentes para sensibilização e divulgação da crítica feminista no meio popular, mais uma vez reafirmando a força do ativismo característico da AMB.

[Saiba mais clicando aqui](#)



RORAIMA



Em Boa Vista, o **Núcleo de Mulheres de Roraima - NUMUR** realizou: rodas de conversa virtuais sobre feminismo, agroecologia, racismo e anticapitalismo; uma live de denúncia dos impactos do garimpo na Amazônia; e um sarau com artistas negras, indígenas e migrantes. Também fez ação de colagem de lambes, adesivação em carros e projeções no prédio da Assembleia Legislativa, com dados locais sobre feminicídios e violência, contra o garimpo e a mineração. A ação despertou incômodo e pressão por parte de servidores da casa. Sobre as parcerias, houve uma aproximação positiva com mulheres que trabalham com produção agroecológica. As ações realizadas foram importantes para fortalecer o NUMUR e AMB na região. [Saiba mais clicando aqui](#) 🌿

SÃO PAULO



Em São Paulo houve atos em várias cidades do estado e a **AMB SP** esteve presente na construção e nas ruas! Especialmente em Mauá o ato teve um significado muito especial, sendo a primeira vez que as mulheres mauenses construíram uma grande manifestação unificada. Nos municípios de Bauru e Jaú também houve presença forte das compas AMBistas, o interior paulista se agitou demais nesse março feminista. Com destaque para o ato público na OAB de Jaú e para a Plenária do dia 30, onde diversos movimentos se articularam para debater sobre o combate à violência contra as mulheres negras e sobre a luta antirracista. Já na capital paulista o ato unificado aconteceu na Av. Paulista e lá estavam nossas companheiras representando a AMB. [Saiba mais clicando aqui](#) 🌿

TOCANTINS



No Tocantins, nas cidades de Palmas, Porto Nacional e Taguatinga, a **AMBT** construiu ações públicas, atividades coletivas e produziu vídeos, cartazes, faixas, live, roda de ativismo, entrevistas, distribuições do Manifesto AMB e produziu um documento para advocacy focado no enfrentamento à violência contra as mulheres e feminicídio. As ações se concentraram entre os dias 8 e 17 de março, ocupando as três cidades de formas diversas. O mês de março foi intenso! Com essa agenda agitada de ações e articulações as companheiras avaliaram como bastante positiva a visibilidade e fortalecimento da autonomia da AMB TO, assim como o respeito gerado pelas articulações com as comunidades, autoridades e parceiras. [Saiba mais clicando aqui](#) 🌿

AMB nas ruas e nas redes: comunicando a luta feminista



Sabemos que produzir e protagonizar nosso próprio processo de comunicação é essencial para a luta. Sobretudo nesta era digitalizada, a tecnologia e a internet têm sido armas nas mãos do capitalismo e da extrema-direita; seu uso perverso abriu uma porta para desestruturar democracias. Com isso, a comunicação se tornou o centro de uma grande disputa no Brasil e no mundo. Ainda que essa correlação de forças seja bastante desigual para nós - dentro desse sistema patriarcal, racista e capitalista -, é urgente investir na comunicação para produzir nossa contra narrativa, capaz de disputar que a história seja contada e comunicada por nós (sujeitas dela), criando memória, disputando narrativas e democratizando a informação.



Por isso apostar em uma estratégia de comunicação neste 8 de março foi mais um passo fundamental para estruturar a comunicação feminista e antissistêmica da AMB, para comunicar e visibilizar nossas lutas e ações nos territórios por todo Brasil. O planejamento comunicacional uniu uma identidade visual robusta, uma equipe de militantes da comunicação da AMB, a elaboração de materiais e estratégias específicas para cada ferramenta e plataforma, além da construção de cobertura colaborativa e de um engajamento nas redes coletivizado com a militância. Também conseguimos agregar a prática da descrição de imagens nas postagens e materiais digitais, dando um passo importante para uma comunicação inclusiva e acessível para pessoas com baixa ou sem visão.

Todos os materiais foram construídos a partir do [Manifesto do 8 de março da Articulação de Mulheres Brasileiras](#). A identidade visual foi produzida pela artista Luiza Morgado e contou com o trabalho da designer Jéssica Nunes. Com bastantes personagens e detalhes, a ideia foi construir uma imagem do encontro de mulheres diversas e organizadas na luta - envoltas pela trança que faz parte da logomarca AMB - com nossas cores, estética e ativismo. [A arte foi feita a partir de uma técnica artesanal conhecida como linogravura](#), que consiste na gravação da imagem em uma matriz (processo semelhante à xilogravura).

Estruturar nossos materiais de comunicação - faixas, lambes (cartazes), camisetas, adesivos, entre outros - contribuiu para fortalecer e visibilizar nossa presença nos territórios. Um destaque especial foi a transformação do [manifesto AMB em cordel](#), fruto de um trabalho realizado por poetas de cinco estados: Cidinha Oliveira (SE), Hyarla Rodrigues (RN), Marcilene Ribeiro (PI), Maria Maranhão (SP), Sônia Maria Sales (PE) e Valdilene Cabral (PE). Para as companheiras dos agrupamentos, que distribuíram o livreto nos atos, 'cordelizar' o manifesto agregou ao documento esta importante linguagem da cultura popular de muitas regiões, aproximou as pessoas de nossas elaborações sobre a luta e fortaleceu o nosso ativismo.

Já nas redes sociais a estratégia deste ano nos rendeu um aumento significativo dos números de visibilidade e engajamento. Em relação ao Instagram, por exemplo, foram alcançadas 62% de contas (16 mil) a mais que em meses anteriores; e um aumento de 224% de interações nas publicações. No twitter esse impacto praticamente duplicou a quantidade de seguidores no perfil AMB e chegou, apenas no mês de março, a mais de 29 mil impressões. O aumento



desses números, que permitiu impulsionar nosso alcance nas redes, foi fruto da nossa ação coletiva: tanto pelo fortalecimento da equipe de comunicação quanto pelo engajamento da militância. Se pararmos pra pensar, a lógica não é muito diferente de quando ocupamos as ruas: quanto mais companheiras nas ações, maior nossa visibilidade; quanto mais panfletos para distribuir, mais braços precisamos. Para isso, quanto mais gente melhor, certo? Bom, nas redes é igual. Se queremos que nossa mensagem extrapole as bolhas é preciso engajar!

Apesar de todos os desafios de nosso contexto no Brasil, nosso março de luta feminista esse ano foi bonito e potente. Somamos ainda na construção da comunicação nacional do 8 de março unificado com parcerias e aliadas, marcamos presença nas redes e nas ruas de todo país, produzimos dentro e fora da AMB uma comunicação que recorda, reforça e potencializa nosso desejo de um mundo mais justo.

Expediente

Edição: **Cris Cavalcanti e Lara Buitron**

Revisão: **Luiza Morgado**

Fotos: **Acervo AMB**

Projeto gráfico e Diagramação: **Jéssica Nunes**

Equipe de Comunicação: **Azânia Leiro, Cris Cavalcanti, Elisa Aníbal, Jéssica Nunes, Lara Buitron, Luiza Morgado e Mayra Medeiros.**

Realização:

